



# The new impacts and trends of tourism products and destinations

Volume 8 | Número 1 | Março 2017

Volume 8 | Number 1 | March 2017

Volumen 8 | Número 1 | Marzo 2017

ISSN: 2183-0800

[www.isce-turismo.com](http://www.isce-turismo.com)



## TURISMO RELIGIOSO EM BRAGA: A PERSPETIVA DOS RESIDENTES SOBRE A SEMANA SANTA

**Márcia Patrícia Barbosa da Silva**

Universidade do Minho<sup>1</sup>

57

Silva, M. P. B. da. (2017). Turismo religioso em Braga: A perspetiva dos residentes sobre a Semana Santa. *Tourism and Hospitality International Journal*, 8(1), 57-67.

---

<sup>1</sup> Estudante de Doutoramento em Sociologia

## Resumo

A Semana Santa de Braga é um evento que ocorre todos os anos por ocasião das celebrações cristãs da Páscoa. Trata-se de um evento que vem colocando novos desafios à cidade, na medida em que se tem desenvolvido enquanto atividade turística. O objetivo central da investigação consiste em identificar e compreender as principais repercussões da Semana Santa na população residente da cidade de Braga. Metodologicamente, esta investigação baseou-se em fontes primárias, com a aplicação de um inquérito por questionário e duas entrevistas, e secundárias com uma revisão da literatura. Foi aplicado um inquérito por questionário aos residentes do centro histórico, como objetivo avaliar as práticas, perceções e opiniões da população residente da cidade de Braga sobre as festividades. Podemos concluir que a população de forma geral vê com agrado o afluxo de turistas, bem como a dinamização económica e cultural que trazem à cidade.

## Palavras-Chave

Turismo, Semana Santa de Braga, Turistas, Residentes

## Abstract

The Semana Santa of Braga is an event that occurs every year in the Christian Easter celebrations. As a tourist activity in development presents new challenges to the city. The main objective of the research is to identify and understand the main repercussions of Semana Santa in the resident population of the city of Braga. Methodologically, this research was based on primary sources, with the application of one questionnaire survey and two interviews, and secondary sources, from literature review. A questionnaire survey was applied to the residents of the historic center of Braga to evaluate the practices, perceptions and opinions about the festivities. We can conclude that the population, generally, welcomes the influx of tourists as well as the economic and cultural dynamics that they bring to the city.

## Keywords

Tourism, Semana Santa of Braga, Tourists, Residents

## O Turismo Religioso em Braga

A cidade de Braga, frequentemente denominada como a cidade dos Arcebispos, é uma cidade com inúmeras referências religiosas, desde igrejas, capelas, mosteiros, seminários, museus e estatuária com referência à religião católica. Anualmente são realizadas peregrinações que contam com a participação de milhares de peregrinos. É neste contexto que podemos afirmar que Braga dispõe de condições muito vantajosas para o turismo religioso.

O turismo religioso define-se como a atividade de turística cuja principal motivação é a visita a lugares sagrados e a participação nas cerimónias religiosas. Porém, o turismo religioso envolve tipos de comportamento turístico bastante díspares. As pessoas visitam locais religiosos com motivações diferentes, uns como locais religiosos enquanto ato de devoção e peregrinação pessoal, outros motivados pelas características culturais, artísticas e turísticas dos locais.

O turismo religioso é de uma determinada amplitude que ultrapassa a ligação dos crentes com a sua religião, tornando-se um fenómeno da sociedade (Ambrósio, 2000). Pois, o “turismo religioso é um segmento que tem capacidade de contribuir para o progresso regional e participar no respetivo desenvolvimento sustentável, permitindo às populações locais beneficiarem do seu incremento” (Santos, 2006, p.30).

A cidade de Braga é palco de diversas manifestações religiosas e culturais durante o ano. Na última década o número de visitantes tem aumentado, atingindo em 2016 os 268.476 turistas a dirigirem-se ao Posto de Turismo de Braga. Este aumento no número de visitantes deve-se à diversidade de eventos realizados na cidade com uma forte base religiosa. Um desses eventos é a Semana Santa, um evento de carácter religioso e cultural que ao longo dos anos tem superado as expectativas. A Semana Santa de Braga é denominada como a “semana maior da cidade”, considerada uma semana de grande fé, dinâmica cultural e atratividade turística. Nesta semana são retratados os acontecimentos dos mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, com uma programação religiosa distinta. As imponentes celebrações eucarísticas diárias nas várias igrejas da cidade, a via-sacra em várias freguesias da cidade e as procissões quaresmais são momentos de grande afluência de crentes. As procissões quaresmais são consideradas o *Ex libris* da programação com a Procissão da Nossa Senhora da Burrinha, a Procissão do *Ecce Homo* e a Procissão do Enterro do Senhor. Porém, com as novas formas de pensamento e comportamento dos participantes, tem havido uma implementação de elementos inovadores que se encontram relacionados com a atividade cultural, turística e religiosa.

Num estudo realizado pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal, no ano de 2011, para aferir o perfil do turista na Semana Santa em Braga, podemos concluir que os turistas que visitam Braga estão predominantemente na faixa etária entre os 30-39 anos (23,5%), seguindo-se a faixa entre 50-59 anos (21,0%). As principais nacionalidades que nos visitam neste período são: portuguesa (51,6%), espanhola (31,1%) e brasileira (8,4%). De acordo com este estudo, o lazer é a principal motivação para visitar a cidade de Braga (45%), seguida da motivação religiosa com (29,2%). A duração da visita à cidade situa-se entre

os 2-3 dias com cerca de (49,2%) e um dia (27,8%). No decorrer da viagem as principais atrações/eventos culturais visitados foram as procissões religiosas (71,3%), as igrejas (66,8%) e o património cultural (56,7%). Quanto ao grau de satisfação dos visitantes, podemos dizer que ele é mais elevado no que respeita à beleza das praças/ruas com 68,9% seguindo-se da diversidade de procissões/eventos com cerca de 53,3%. A Páscoa é a época preferencial para visitar Braga (29,7%) e o Verão (22,4%). Cerca de 39,8% da amostra afirma que a Semana Santa pode rivalizar com outros grandes eventos; em contrapartida, 25,4% acha que tal não é possível.

Sendo esta uma semana de grande afluência de turistas, considera-se de grande importância avaliar a perceção dos residentes face aos efeitos da atividade turística na cidade e nos seus habitantes.

A população residente assume um papel fundamental na atividade turística, sendo considerada um importante *stakeholder* dos destinos onde residem. Ou seja, é fundamental ter em consideração os residentes na realização de estratégias de desenvolvimento turístico num determinado local. Nos destinos urbanos, visto que possuem grande concentração de atividades culturais e população residente existe um risco elevado de ocorrência de impactos socioculturais (Eusébio & Carneiro, 2012).

Ao desenvolvimento do turismo está inerente um conjunto diversificado de impactos. Estes impactos são considerados de difícil segmentação pois a sua interrelação pode afetar quer as comunidades recetoras como as comunidades geradoras da atividade turística. Porém, as comunidades recetoras são fortemente afetadas com as consequências positivas e negativas do desenvolvimento turístico (Eusébio & Carneiro, 2012).

De acordo com Eusébio e Carneiro (2012, p.67) os estudos que se dedicam à perceção dos impactos socioculturais identificam “a valorização do património cultural, a valorização e promoção das tradições, o rejuvenescimento das artes e ofícios tradicionais, a conservação do património construído, o aumento da oferta de eventos culturais e o aumento das oportunidades de emprego” como os principais impactos que a comunidade recetora é alvo. Em contrapartida, existem impactos socioculturais do turismo, tais como “(...) os efeitos ao nível da conduta moral (crime, prostituição e droga), alterações linguísticas e na forma de vestir dos residentes, perturbações nas práticas religiosas, aumento do stress e aumento do custo de vida” entre outras.

## Metodologia

A Semana Santa, considerada a “semana maior da cidade”, constitui um momento de devoção religiosa católica, mas também de significativa dinâmica cultural. É uma semana com uma enorme afluência de visitantes, turistas e participantes.

Foi desenvolvido um estudo de natureza quantitativa, fazendo uso do inquérito por questionário, paralelamente foi realizada também pesquisa documental e duas entrevistas, recorrendo à metodologia qualitativa. A triangulação metodológica utilizada teve como finalidade validar a informação recolhida pelos inquéritos por questionário.

O estudo teve como objetivo identificar e compreender as principais repercussões da Semana Santa na cidade de Braga e na população residente. Para tal, foram definidos alguns objetivos, tais como: identificar o papel interveniente da Câmara Municipal na organização e divulgação do evento, perceber junto do Clero as principais alterações que se verificaram nos últimos anos na organização da Semana Santa e por fim, perceber as perceções e principais efeitos das festividades na população residente da cidade de Braga.

Foi realizado um inquérito por questionário, aplicado à população residente das freguesias do centro histórico de Braga, designadamente São Vicente, São Victor, União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cividade e União de Freguesias de São José de São Lázaro e São João do Souto. O inquérito por questionário foi aplicado com o objetivo de aferir a perceção e os principais efeitos das festividades na população residente e foram aplicados na semana anterior e durante a Semana Santa, tendo-se obtido cerca de quarenta e cinco respostas.

A aplicação do inquérito por questionário foi de “administração indireta” onde “o próprio inquiridor o completa a partir das respostas que lhe são fornecidas pelo inquirido” (Quivy & Campenhoudt, 2013, p.188) apresentou-se com uma limitação inicial. Ou seja, a dificuldade em obter uma amostra mais significativa devido à escassa disponibilidade temporal dos inquiridos para responderem. Desta forma, a amostra foi diminuindo em relação às expectativas inicialmente estabelecidas. Certamente que uma amostra mais significativa e representativa aumentaria a sua validade.

Deve também destacar-se a aplicação de duas entrevistas semidiretiva ou semiestruturada à Vereadora da Educação e da Cultura da Câmara Municipal de Braga, Lídia Dias e ao Cónego Jorge Coutinho, elemento da Igreja Católica e Presidente da Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa em 2015.

Visto que a técnica utilizada foi a entrevista semidiretiva implicou a elaboração de um guião com questões, que foram colocadas à medida do desenrolar da conversa, não necessariamente pela ordem apresentada no guião (Pardal & Correia, 1995).

Para o tratamento da informação recolhida nos dois inquéritos recorremos ao software SPSS 22 (Statistical Package for the Social Sciences), com a realização da análise descritiva por frequência e também o cruzamento de variáveis. O material recolhido através das entrevistas foi tratado recorrendo à análise de conteúdo.

## Resultados

A amostra do estudo é constituída por quarenta e cinco inquiridos, sendo que 53% corresponde a residentes do sexo masculino e 47% do sexo feminino. Na amostra podemos verificar que a maior taxa de resposta se verifica na faixa etária dos 18-24 anos e 25-34 anos. Estes valores também são justificados pela boa aceitação desta faixa etária da população à resposta do inquérito por questionário. No que diz respeito às habilitações académicas, a amostra dos inquiridos residentes caracteriza-se por um maior número de pessoas com o ensino secundário (12º ano), sendo este valor de 46,7%. Destacam-se ainda

o grupo que completou apenas o 1º ciclo do ensino básico (antiga 4ª classe), com 13,3% e o dos que possuem o grau de licenciatura, 3,3%.

## A Participação na Semana Santa

A aplicação do inquérito por questionário procurou, sobretudo, avaliar a participação dos residentes na Semana Santa em Braga. De acordo com a informação recolhida, cerca de 56% da população afirma participar na Semana Santa. Esta participação refere-se a uma participação não ativa, ou seja, apenas na qualidade de espectador dos eventos a decorrer nesta semana. A participação na Semana Santa em função da idade permite concluir que é na faixa etária dos 18-24 e 55-64 anos que existe uma maior participação. No entanto, existe um grande valor de não participação na faixa etária dos 25-34 anos. Este valor é justificado pelos inquiridos com as seguintes afirmações: “não há nada de novo”, “todos os anos é sempre a mesma coisa”, “assiste-se um ano e não vale a pena ver mais”. Em contrapartida, a faixa etária dos 18-24 anos vê os eventos, particularmente os das procissões, como uma forma de convívio.

A motivação da participação de acordo com o sexo permite concluir que é no sexo feminino que a participação nos eventos religiosos se apresenta de forma mais vigorosa. A motivação da “tradição” apresenta valores semelhantes, sendo esta justificada com expressões como “participei desde sempre”, “venho porque sempre fui habituada pelos meus pais”.

Os eventos mais participados são as procissões (Procissão da Burrinha, Procissão dos Fogarêus e Procissão do Enterro do Senhor). Lídia Dias (Vereadora da Cultura e da Educação da Câmara Municipal de Braga) refere em entrevista:

[...] a procissão/cortejo bíblico “Vós Sereis o Meu Povo” chamada a Procissão da Burrinha que ano após ano tem se afirmado como uma procissão incontornável da Semana Santa, que ganhou o seu espaço e que já não faz sentido ela não existir. É extraordinário porque começou de forma incipiente, não se pode dizer até que seja uma procissão natural da Semana Santa, mas é uma manifestação da população extraordinária, carismática, é diferente. Eu acho que ela ainda é das procissões que ainda mais tem para crescer. As outras procissões já atingiram o seu ponto, temos ruas cheias, temos uma super tradição por de trás destas procissões.

A procissão da Burrinha é assistida, com base na amostra, por população predominantemente jovem, na faixa etária dos 18-24 anos, contrariamente à procissão do Enterro do Senhor em que a população a assistir possui uma média de idade superior, nos 60-66 anos. Dando continuidade aos eventos do ponto de vista religioso, nas celebrações no interior da Sé Catedral predomina a participação das faixas etárias 25-31 anos e 60-66 anos. Do ponto de vista cultural, a participação nas exposições e nas conferências tem maioritariamente a participação da população na faixa etária dos 46-52 anos.

Segundo o Cônego Jorge Coutinho, o plano cultural tem-se alargado cada vez mais ao longo dos anos. O Cônego Jorge Coutinho refere:

[...] achamos importante a cultura estar sempre ligada com a temática que preenche a Semana Santa e a preparação do que é a Quaresma, a temática da paixão, morte e ressurreição de Cristo. Mas de facto no plano cultural são concertos de música sacra sempre, ou quase sempre, senão é música sacra é pelo menos música clássica. Ao longo dos anos tem-se vindo a investir nas procissões e nas celebrações no interior da Sé, verificando-se um aumento muito grande dos participantes. Para além dos melhoramentos realizados terem fomentado mais a participação existe “uma divulgação mais atempada do programa que permite uma maior divulgação.

## **A Relação Entre o Residente e o Turista**

Cerca de 73% da amostra assume que não é abordado pelos turistas para esclarecimento de dúvidas sobre o programa da Semana Santa. No seguimento desta questão, foi perguntado aos residentes sobre se sentem dificuldade na compreensão e no diálogo com os turistas. A grande maioria dos inquiridos não responde a esta questão e 22 % assumem que não têm essa dificuldade, enquanto 9% diz ter dificuldade no diálogo com turistas.

Quando os residentes são abordados pelos turistas no esclarecimento de dúvidas, as principais questões colocadas são “quais os principais locais por onde passam as procissões”, “quais os horários das procissões”, “locais de restauração”, “localização dos pontos turísticos mais relevantes da cidade”, “o que é a Semana Santa?”.

Apenas uma pequena percentagem de 16% dos habitantes tem como opinião que a cidade não se encontra preparada para acolher o elevado número de turistas neste período. Os restantes 84% afirmam que “sim”, que a cidade está preparada para acolher os turistas.

Os residentes que responderam afirmativamente utilizam maioritariamente o argumento da diversificada oferta hoteleira (20%) para justificarem a sua resposta. No entanto, outros argumentos se apresentam, tais como: “temos boas condições a oferecer” (18%), “temos muitas áreas turísticas” (7%), “porque é uma cidade jovem com vontade de acolher turistas” (5%), “possui informação bastante acessível” (5%), “porque a população residente é muito acolhedora” (2%), “os jovens conseguem dominar pelo menos uma língua estrangeira” (2%) e por fim, “possui grande número de transportes” (2%).

## **A Perceção dos Residentes Face à Semana Santa**

Procurámos analisar a forma como os residentes inquiridos se posicionam e como valorizam as várias dimensões da Semana Santa de Braga, designadamente a dimensão económica, social e cultural. Para Lídia Dias, a Semana Santa, “economicamente é [um evento] extraordinário e este ano [2015] é demonstrativo disso. Para além do fator económico que dinamiza a hotelaria, a restauração e o comércio, há todo um conhecimento que é dado em termos patrimoniais e culturais da cidade”.

Na opinião dos residentes, as transformações económicas decorrentes da Semana Santa incidem sobretudo na dinamização do comércio, o que conduz à entrada e circulação de mais dinheiro na cidade. Estas são as transformações com que os residentes mais

concordam. Em contrapartida, discordam de forma vigorosa da ideia de que há criação de emprego, pois os comerciantes tentam aumentar os lucros nesta semana mas não recorrendo à contratação de recursos humanos.

Na dimensão social, a opinião dos residentes inquiridos é de que as alterações trazidas pela Semana Santa são maioritariamente positivas. Os residentes assumem que existe um aumento do convívio com as pessoas, verifica-se um aumento do orgulho na cidade e promove-se uma vida ao ar livre. Do ponto de vista negativo, a população concorda que há aumento da agitação na cidade.

Quanto às dimensões culturais, a população residente está ciente de que a Semana Santa traz mudanças, como, por exemplo, o aumento da disponibilidade de serviços e de atividades culturais e também o aumento do convívio com pessoas de outras culturas. No entanto, é a maior afirmação da identidade cultural de Braga que é salientada pelos respondentes.

Os residentes foram também inquiridos acerca do que mudariam na organização da Semana Santa em Braga. Na resposta a esta questão denotou-se uma passividade por parte dos residentes, uma vez que a taxa de resposta é bastante reduzida. Para além da não resposta os maiores valores residem na opção “não mudava nada”, sendo esta mais significativa na faixa etária dos jovens. Com isto, poder-se-á levantar a questão de saber se existe algum desinteresse dos jovens relativamente ao evento da Semana Santa, se a resposta decorre do desconhecimento acerca do que acontece ou se pensam, efetivamente, que não haveria nada a melhorar.

A vontade de desenvolvimento e expansão do evento é expressa através da sugestão dos residentes de integração de jovens na comissão organizadora, bem como, na sugestão de uma maior diversidade de eventos.

No questionário, os residentes são solicitados a responder a uma questão na qual teriam que apresentar aspetos positivos e negativos da Semana Santa. Várias foram as respostas/sugestões dadas pelos residentes. Os aspetos positivos apresentados pelos residentes assentam essencialmente nos benefícios económicos que esta semana promove na cidade. Do ponto de vista económico, o aumento do comércio de forma mais intensiva na hotelaria e na restauração. Porém, não é apenas a nível económico que são percebidos os benefícios. Existe também uma dinamização das atividades culturais e sociais e uma maior heterogeneidade de culturas, o que admite um conhecimento intercultural e uma maior dinamização da cultura portuguesa. Nesta semana, de forma mais intensa, as atividades religiosas conferem à cidade um elemento de elevado potencial na cidade. E por fim, vários residentes já identificam Braga pela sua elevada capacidade em conseguir potenciar o turismo religioso. Os aspetos negativos recaem essencialmente no aumento da poluição e no caos do estacionamento. O aumento da poluição refere-se essencialmente à poluição visual, sonora e ambiental. Na poluição visual podemos constatar a existência de vendas ambulantes na cidade num perímetro relativamente próximo do centro histórico. Esta tem sido uma das disputas da Câmara Municipal de Braga: manter o centro histórico limpo e sem vendedores que possam “perturbar” a imagem da cidade, pois segundo a vereadora Lídia Dias “temos que ser muito rigorosos (...) sobretudo não é essa imagem da

cidade que queremos”. Nesta semana é muito frequente haver muito lixo no chão das ruas do centro da cidade, e essa é outra preocupação da Câmara Municipal de Braga.

A falta de estacionamento foi por diversas vezes abordada pelos residentes. Assumem que existe uma grande lacuna nesse sentido, afirmando que há pouco controlo do estacionamento indevido e poucos locais onde o estacionamento seja gratuito. Desta forma, condiciona o acesso à cidade a muitos residentes. Para além destes aspetos logísticos existem diversos aspetos ligados à programação da Semana Santa, tais como a existência de pouca diversidade de ano para ano quanto ao programa/agenda da Semana Santa e a existência de pouco envolvimento da população mais jovem na comissão, bem como nos eventos existentes.

A população residente assume-se receosa no acolhimento dos turistas, devido à sua falta de capacidade de resposta a questões da Semana Santa. Esta falta de resposta prende-se com a falta de conhecimento da programação, da falta de conhecimento do significado de alguns elementos simbólicos da Semana Santa, tais como os farricocos o seu significado e a sua origem, o desconhecimento do significado de cada procissão. Por fim, denota-se algum receio social, através do aumento dos assaltos devido ao elevado número de pessoas que se encontram na cidade e receio no aumento dos preços.

### Conclusão

Braga é marcada pelas fortes tradições e cultura religiosa por força dos vários santuários e igrejas existentes na cidade e todo o poder eclesiástico que lhes está associado.

Com o decorrer dos anos os desafios da programação da Semana Santa foram crescendo cada vez mais, desafios estes provenientes das entidades e patrocinadores, bem como da forte atração turística que caracteriza esta semana. As várias instituições laicas envolvidas têm um papel cada vez maior de captação da atividade turística. De facto, esse objetivo tem sido alcançado, pois o número de turistas que visitam a cidade é cada vez maior.

O número crescente de turistas que visitam a cidade de Braga na Semana Santa deve-se às celebrações religiosas que assumem uma importância extrema para o público em geral. Porém, devido aos novos desafios turístico que a cidade de Braga tem sido alvo, tem havido uma dessacralização do cartaz da Semana Santa. Este facto tem sido abordado pela Igreja, nomeadamente o Arcebispo Primaz de Braga, Jorge Ortiga, afirma que a Semana Santa “não pode ser uma organização de eventos culturais” que estimulam a atividade turística. Para o Clero “a cidade de Braga devia de ser capaz de manter o que é verdadeiramente importante na Semana Santa. E o importante é a contemplação da cruz de Cristo”. Acrescenta também que “a Semana Santa não deve ficar apenas por um cartaz turístico muito bem organizado, é preciso que diga o que deve dizer e fale ao coração das pessoas”.

As instituições laicais fomentam de forma intensiva a atração turística, através dos meios de comunicação social, dos recursos locais existentes, de parcerias com empresas locais, com a aplicação de benefícios logísticos nesta semana, de modo a que seja possível criar um ambiente festivo nesta semana. Será que este evento caminha para um evento essencialmente cultural de atração turística? As pessoas participam assistindo às

procissões, umas porque têm fé religiosa outras por tradição. Os eventos mais participados são as procissões, sendo as celebrações no interior da Sé as menos participadas pela amostra recolhida.

Se por um lado temos os órgãos da Igreja a fomentar a religiosidade, por outro lado as entidades laicas potenciam a atividade económica, a diversidade de eventos de carácter exclusivamente cultural e fomentam o consumo e a atividade turística.

A Semana Santa é um evento com uma tradição religiosa do povo, de que o povo não prescinde, mesmo aqueles que têm menos fé, mas como tradição faz parte da sua vida, dos seus hábitos, dos seus costumes e da sua identidade dos quais a população residente não prescinde. Com o desenvolvimento da atividade turística e os desafios inerentes à mesma podemos estar perante um processo de “turistificação” dos espaços, eventos, tradições e culturas (Abumanssur, 2003, p.77). Com o acolhimento de um crescente número de turistas, cuja motivação é a distração e a vivência de um novo tipo de lazer, no limite a denominada “ludicização” do religioso provoca conflitos acirrados entre a comunidade, portadora de uma identidade específica, e os turistas, portadores de uma identidade baseada na exteriorização.

Por fim, o turismo religioso em Braga detém na Semana Santa inúmeras vantagens a nível económico, social, cultural e ambiental. Em contrapartida, também conduz alguns impactos negativos para o ambiente e para as relações sociais e culturais que devem ser tomadas em consideração para alcançar o desenvolvimento sustentável do turismo na cidade, em particular durante a Semana Santa.

## Referências

- Abumanssur, Edin Sued (org.) (2003). *Turismo religioso – Ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. Brasil: Papirus Editora.
- Ambrósio, Vítor. (2000). Fátima: Território especializado na recepção de turismo religioso, Lisboa: Instituto Nacional de Formação Turística.
- Amirou, Rachid (n.d.). *Imaginário turístico e sociabilidades de viagem*. Porto: Estratégias Criativas.
- Associação Comercial de Braga (2013). *Turismo religioso – Promoção e dinamização do turismo religioso como motor de desenvolvimento regional*. Braga: Associação Comercial de Braga.
- Cohen, Erik & Dann, Graham (1996). Sociology and tourism. In: *The Sociology of Tourism*. London: Routledge.
- Coutinho, Clara Pereira. (2003). Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e Prática. Coimbra: Edições Almedina.
- Costa, Luís. (2002). *Solenidades da Semana Santa*. Braga: Elo Publicidade, Artes Gráficas, S.A.
- Eusébio, Celeste & Carneiro, Maria João (2012). Impactes sócio-culturais do turismo em destinos urbanos. In *Revista Portuguesa de Estudos Regionais, cidade*, 30, 2.º Quadrimestre. Disponível em: [66](http://digitalis-</a></p></div><div data-bbox=)

- dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/27461/3/RPER%2030\_cap5.pdf. Acesso em: 20-02-2015.
- Farhangmehr, Minoos. (1997). *Desenvolvimento do turismo*. Braga: Universidade do Minho, Escola de Economia e Gestão.
- Fernandes, Joaquim Martins (2015). Diário do Minho. *Arcebispo adverte que Semana Santa deve promover justiça e humanismo*, 30627, 7.
- Fortin, Marie-Fabienne (1996). *O processo de investigação da concepção à realização*. Loures: GLusociência.
- Giddens, Anthony. (2005). *As consequências da modernidade*, Oeiras: Celta Editora.
- Giddens, Anthony (2007). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. In Gonçalves, Eduardo Cordeiro (Ed.) (2010), *Dinâmicas de Rede no Turismo Cultural e Religioso*. Porto: Edição ISMAI.
- Gonçalves, Alexandra Rodrigues. (2003). *A componente cultural do turismo urbano como oferta complementar ao produto “sol e praia” – O caso de Faro e Silves*. Lisboa: Gabinete de Estudos e Prospetiva Económica; Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo.
- Guerra, Luciano (1988). *O turismo religioso no mundo de amanhã*. Lisboa: Gabinete de Estudos Turísticos do Instituto de novas Profissões.
- Hall, C. Michael (2005). *El turismo como ciência social da la movilidad*, Editorial Síntesis.
- Krippendorf, Jost. (1989). *Sociologia do turismo – Para uma nova compreensão do lazer e das viagens*, Brasil: Civilização brasileira.
- Moreira, Carlos Diogo (2007). *Teorias e práticas de investigação*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Neto, João B. N. Pereira (1985). *Turismo e desenvolvimento num contexto de evolução e mudança cultural*. Universidade do Algarve: Santelmo.
- Neves, Joana Maria de Oliveira. (2010). *Turismo religioso: Espiritualidade, cultura e prática turística?* In Santos, Maria da Graça Mougá Poças Santos (Org.), *Turismo Cultural, Territórios e Identidades* (pp.187-195). Edições Afrontamento.
- Pardal, Luís & Correia, Eugénia (1995). *Métodos e técnicas de Investigação Social* (1ª Edição). Porto: Areal Editores.
- Quivy, Raymond & Campenhoudt, Luc Van (2013). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva Publicações.
- Santos, Maria da Graça Mougá Poças (2006). *Espiritualidade, turismo e território – Estudo geográfico de Fátima*. São João do Estoril: Edição Principia.
- Turismo Porto e Norte de Portugal. (2011). *Estudo do perfil do turista na Semana Santa em Braga*. Braga.
- Vilaça, Abílio, Pereira, Varico, et al.. (2008). *Turismo cultural e religioso: Oportunidades e desafios para o século XXI*. Braga: TurellTCR.